

A Confissão Belga ensina "não a Bíblia somente?"

Dr. Nicolaas H. Gootjes

A Bíblia somente

Uma das palavras de ordem da Reforma do século XVI era a expressão "somente a Escritura". Outras expressões também pertencem a Reforma, tais como: "somente a graça" e "somente a fé". Juntos, elas foram usadas para caracterizar os motivos centrais do movimento reformado. Estas expressões são tão bem conhecidas que ainda são usadas hoje em dia na língua latina: *sola gratia*: "somente pela graça", *sola fide*: "somente a fé", *sola scriptura*: "somente a Escritura".

Nestas expressões, as diferenças entre a Reforma e a Igreja Católica Romana foram resumidas. Como sabemos o que Deus nos revelou e onde podemos encontrar essa revelação? A Igreja Católica Romana respondeu: nas Escrituras e na tradição da igreja. A revelação não está apenas na Bíblia, mas também nos Apócrifos e nas tradições orais que foram preservadas dentro da igreja. Para provar um ponto de fé as Escrituras não são suficientes, mas sim também a tradição da igreja.

Contra esta ideia, a Reforma manteve sua "Somente a Escritura". Isto significa negativamente: Nenhuma tradição, nenhum apócrifo, nenhum ensinamento dos apóstolos preservado na tradição oral, nenhuma citação dos pais da igreja ortodoxa tem peso igual ao das Escrituras. Não podem ser usados como prova sobre qualquer ponto da doutrina da igreja. No entanto, há também um lado positivo: a revelação de Deus, tanto quanto precisamos saber, foi registrada nas Escrituras. A igreja tem que provar a totalidade de sua doutrina apenas baseando-se nas Escrituras. E o que não pode ser baseado nas Escrituras não deve ser um ponto de fé.

Isso foi expresso nas confissões da Reforma. Podemos pensar no Catecismo de Heidelberg. Na pergunta e resposta: "O que é a verdadeira fé?" o Catecismo ensina: "A verdadeira fé é a convicção com que aceito como verdade tudo aquilo que Deus nos revelou em Sua Palavra ..." (DS.7, 21). A propósito, aqui vemos duas outras implicações do "somente a Escritura". Ela não é apenas excludente (Somente a Escritura), mas também inclui toda a Escritura (isto é, Deus revelou toda a Sua Palavra). A segunda implicação é a conexão entre "somente a Escritura" e "somente a fé" (fé verdadeira ... aceito como verdadeiro tudo aqui que Deus revelou em Sua Palavra; essa fé o Espírito Santo opera em meu coração pelo evangelho) e "somente a graça" (fora da mera graça, mas somente pelos méritos de Cristo).

Desta forma, "somente a Escritura" está firmemente enraizada na Reforma, em conexão com "somente a graça" e "somente a fé".

“Não” a Bíblia somente

Dito isto, trago como uma surpresa a existência de uma confissão do tempo da Reforma que expressa uma opinião diferente: a *Confissão Belga*. Mas esta é a opinião do sr. Robert VanderVennen. Ele escreveu um artigo na *Calvinist Contact* (14 de setembro de 1990) sob o título desafiador: "Não a Bíblia somente".

Este artigo é dirigido contra os chamados "membros interessados da Igreja Cristã Reformada". Tais membros estão zangados porque outros membros desta igreja não decidem assuntos na base "somente da Bíblia". De acordo com VanderVennen, eles estão errados. Os membros interessados (ou zangados) não mantêm sua confissão, pois eles negligenciam o Art. 2 da Confissão Belga. Nela, as Igrejas Reformadas confessam que "conhecemos Deus e a Sua vontade de duas maneiras, não de uma". VanderVennen diz: "Podemos confiar na revelação de Deus para nós por ambos os meios. É por isso que as Igrejas Reformadas afirmam tanto a revelação geral, quanto a revelação especial.

Os "membros interessados" são reprovados porque se referem apenas ao art. 3-7 da Confissão Belga. Eles negligenciam o Art. 2. Quando eles enviam propostas ao sínodo, eles pedem à Igreja Cristã Reformada que reafirme os Art. 3-7. Por que eles não mencionam o Art. 2? VanderVennen diz: "Tenho a impressão de que eles não querem reafirmar tudo o que a confissão diz sobre as Escrituras".

Então estávamos enganados quando pensamos que "somente a Escritura" era uma das convicções básicas da Reforma, ao que parece. A Reforma ensinou algo diferente, como pode ser visto na Confissão Belga. Quem, então, nos deu a ideia de que a Reforma ensinava "Somente as Escrituras", alguém pode se perguntar.

Mas este ponto é mais do que interesse histórico. Quando lemos um artigo como esse ou VanderVennen, não podemos deixar de nos sentir envolvidos. Em primeiro lugar, simpatizamos com a luta dos “interessados”. Nos assuntos que causam sua "preocupação", nós os apoiamos. E temos esperado e orando para que sua luta pela pureza da doutrina possa - sob a bênção do Senhor - ter sucesso.

E em segundo lugar, também temos sido ensinados e ensinamos que temos que extrair nosso conteúdo de fé das Escrituras. Se é verdade que essa visão não é a da Reforma, porque a Art. 2 da nossa Confissão Belga fala sobre dois meios pelos quais conhecemos a Deus, então é hora de investigarmos se não devemos mudar nossa convicção em muitos assuntos.

Alterações

Essa visão sobre o significado do Art. 2 da Confissão Belga tem um grande impacto em nossa fé. A frase inicial do artigo de VanderVennen é: "Muitos ‘membros interessados’ da Igreja Cristã Reformada" estão zangados e tristes porque outros membros da CRC não usam a "Bíblia somente" como forma de decidir assuntos sensíveis como o papel das mulheres na igreja, criação e evolução e homossexualidade ". Afirmações que surgem: “Mas os membros interessados estão errados, enquanto que os ‘outros membros’ estão certos”. Ou: “Não podemos decidir tais assuntos ‘apenas da Escritura’”.

Mas, então, como a igreja deve decidir tais assuntos? Com base nas Escrituras e no nosso conhecimento moderno? Pessoas autoritárias querem que a Bíblia permaneça regendo o conhecimento que obtemos de outras fontes, alguns dizem. Outras falam: "Mas nem a Bíblia nem a Confissão Belga colocam uma sobre a outra". “Ambos os 'livros' precisam ser lidos juntos e discutidos comunitariamente. Portanto, deve haver um tipo de interação entre as Escrituras e o conhecimento atual (frequentemente científico)”.

O que isso significa? O artigo não mostra o resultado dessa abordagem para os "assuntos delicados", mas podemos adivinhar facilmente o resultado de discussões recentes.

A questão das mulheres no ofício pode ser decidida com base apenas nas Escrituras. Para mencionar apenas um texto: "A mulher aprenda em silêncio, com toda a submissão. E não permito que a mulher ensine, nem exerça autoridade de homem; esteja, porém, em silêncio." (1 Tm 2.11,12). Mas quando o livro da natureza pode ser invocado, a situação muda. A natureza nos ensina que as mulheres são iguais aos homens em habilidades intelectuais. Elas podem ser professoras excelentes e eficientes. Elas receberam dons do Senhor, como pode ser visto por todos. Com base nesse fato, a igreja deve permitir que as mulheres nas quais os dons foram reconhecidos, ensinem na igreja, seja como “presbitera” ou como “pastora”? O que dizer então de 1 Timóteo 2.11,12? A solução é que Paulo aqui dá uma instrução prática baseada nas percepções de seu tempo para a posição das mulheres. Naquela época, uma professora na igreja seria repulsivo aos olhos do povo. Mas uma nova compreensão da natureza das mulheres levará a abertura dos ofícios na igreja para elas.

E a questão da criação e evolução? Quais são as consequências da convicção "não exclusivamente a Bíblia" neste assunto?. Isso significará que os dados da geologia e da biologia devem ser levados a sério, porque pertencem à "revelação geral". Deus os revelou. Portanto, a igreja não pode deixar de lado este conteúdo ou o livro da natureza. Ela deve ler tanto o livro das Escrituras como também o livro da natureza, levando ambos a sério. O resultado líquido deverá ser que o registro de Gênesis

1 deve ser entendido de tal maneira que haja espaço para que a evolução seja uma possível maneira pela qual Deus criou o Universo.

Ou aqui pensamos nas discussões do Sínodo de 1988 das Igrejas Cristãs Reformadas. O Sínodo teve que decidir se três professores do Calvin College estavam fazendo justiça às Escrituras em seus ensinamentos. Um dos resultados da discussão foi a decisão de nomear uma comissão de estudos com o seguinte mandato: "Abordar a relação entre revelação especial e geral como encontrada no Artigo 2 da Confissão Belga ..." (Art. 101, G 6, *Ata do Sínodo* 88, p. 598).

A terceira "questão sensível" é a da homossexualidade. O raciocínio aqui pode ser muito semelhante ao caso das mulheres no ofício. Em nosso século, toda a visão sobre a homossexualidade foi alterada. Essa nova visão é, então, tarefa resultante da revelação de Deus na natureza. Portanto, agora temos que ler o livro das Escrituras e o livro da natureza juntos. O novo conteúdo ou o livro da natureza nos leva a um novo olhar sobre as passagens bíblicas. Elas não dão uma condenação geral de homossexualidade, mas apenas rejeitam vários excessos. Em seguida, os dados científicos serão a base para uma abordagem diferente da homossexualidade.

Tudo isso está envolvido na questão "somente a Bíblia" ou "não somente a Bíblia". Ou claro, a lista não é exaustiva. Além disso, a lista nunca pode ser exaustiva. A ciência continuará descobrindo coisas novas. Isso significará que outras crenças baseadas em dados bíblicos continuarão sendo desafiadas do lado da ciência. Quando um ensinamento da ciência é estabelecido pela ciência como um fato real, a interpretação da Bíblia tem que ser mudada. Pois os fatos estabelecidos devem ser tratados como revelação segundo o livro da natureza.

O resultado desta opinião sobre o ensino da igreja no art. 2 da Confissão Belga seria uma fé que (não se desenvolve, mas) muda de acordo com o progresso da ciência.

Calvino

Bem, pode-se imaginar se esta opinião está de acordo com a intenção original da Reforma, resumida no slogan "Somente a Escritura". Vamos, portanto, explorar um pouco as Institutas de Calvino. (As citações das Institutas são tarefas da edição de John T McNeill, traduzidas por Ford Lewis Battles).

Calvino discute revelação geral e revelação especial no livro I, chamado: O conhecimento de Deus, o Criador. É importante (embora não seja o foco de nossa discussão atual) que, para Calvino, a revelação geral esteja particularmente conectada com o conhecimento de Deus, o Criador. Nos

livros seguintes de suas Institutas, Calvino discute o conhecimento de Deus, o Redentor (II), a maneira como recebemos a graça de Cristo (na qual ele desenvolve sua doutrina do Espírito Santo, III) e os meios externos da graça (IV). Mas essas doutrinas não são mais discutidas em conexão com a revelação geral (ver especialmente I, vi, 1).

Mas, voltando ao nosso problema, se Calvino ensina "Somente a Escritura" ou não, ele começa investigando o conhecimento de sua majestade divina que Deus implantou em todos os homens (I, iii, 1). Mas esse conhecimento implantado traz conhecimento sobre Deus? Não, diz Calvino. Ele compara isto com uma semente. Deus colocou esta semente no coração de todo o homem, mas nenhum homem entre cem a promove. E em ninguém ela pode amadurecer. Portanto, não produz frutos (I, iv, 1). Em outras palavras, o primeiro meio de revelação não resulta em conhecimento verdadeiro de Deus. Mas Deus faz mais do que apenas dar a "semente". Ele Se revela e divulga diariamente a Si mesmo em toda a obra do Universo. "Como consequência, não se pode abrir os olhos sem ser compelido para vê-lo" (I, v, 1). Calvino menciona aqui a glória de Deus (I, v, 1) e Seu poder, bondade e sabedoria (I, v, 3). Isso então leva ao verdadeiro conhecimento de Deus? Não em todas as pessoas.. "Tal é a nossa estupidez que nos tornamos cada vez mais aborrecidos em relação a testemunhos tão manifestos, e eles vazam sem nos beneficiar" (I, v, 11).

Portanto, é necessário que outra e melhor ajuda seja acrescentada para nos direcionar para Deus, o Criador. Essa ajuda é a Escritura. "Por sua Palavra, Deus tornou a fé inequívoca para sempre, uma fé que deve ser superior a todas as opiniões" (I, vi, 2). Calvino não rejeita olhar para a criação: "Por mais adequado que seja, o homem pode seriamente voltar seus olhos para contemplar as obras de Deus, visto que ele foi colocado neste teatro mais glorioso para ser um espectador deles..." Mas a Escritura vem em primeiro lugar: "Agora, para que a verdadeira religião possa brilhar sobre nós, devemos sustentar que ela deve tomar seu princípio da doutrina celestial e que ninguém pode obter o mínimo sabor da doutrina correta e sadia, a menos que seja aluno das Escrituras" (I, vi, 3).

Onde fica Calvino? Podemos resumir sua visão desta maneira:

1. Calvino é muito pessimista quanto ao uso que o homem faz da revelação geral de Deus. Todo o teor de sua discussão é que o homem a rejeita. Calvino usa a discussão da revelação geral para não enfatizar o quanto o homem sabe, mas quão necessária é a Escritura. Sua ênfase na depravação do homem o faria cauteloso ao incluir os resultados da ciência como revelação no livro da natureza.
2. O conteúdo da revelação geral, conforme discutido por Calvino, é o conhecimento de Deus, Sua glória e Seu poder. Não há indicação aqui de que Calvino veria dados sobre a terra e sobre o homem derivado da natureza, como revelação geral.

3. Porque Calvino, as Escrituras e o livro da natureza não estão lado a lado como revelação. As Escrituras têm precedência. A verdadeira religião começa com as Escrituras. Dessa maneira, podemos entender a famosa descrição de Calvino das Escrituras como "espetáculos" (I, vi, 1). Somente quando nossa mente é fornecida com a doutrina da Escritura, podemos ver claramente o que Deus revela sobre Si mesmo na natureza.

A razão para incluir uma discussão sobre a visão de Calvino aqui é a esperança de que isso possa ter alguma influência sobre as pessoas que querem se chamar depois de Calvino. Mas VanderVennen não apelou para Calvin, mas para a Confissão Belga. Esperamos continuar esta discussão na próxima edição.

Continuamos a discussão com o Sr. Robert VanderVennen, editor assistente do Calvinist Contact. Ele escreveu um editorial no qual afirmou que os membros interessados da Igreja Cristã Reformada em sua oposição contra a decisão do sínodo concernente às mulheres no cargo, etc., não mantêm a sua própria confissão. Para o art. 2 da Confissão Belga afirma claramente que existem duas revelações: o livro da natureza e o livro das Escrituras.

Há duas semanas, discutimos o que Calvino disse sobre a revelação geral no começo de seus Institutos. Concluimos que a abordagem de VanderVennen não encontra apoio em Calvin. Mas isso não é suficiente, claro. VanderVennen não se referiu a Calvino, mas à Confissão Belga. Temos que responder à pergunta se esta confissão ensina que temos que decidir nossos problemas modernos à luz da Escritura e da natureza.

A Confissão Belga

Se a Confissão Belga ensinasse "não somente a Bíblia", isso significaria uma contradição entre essa confissão e outra confissão reformada: o Catecismo de Heidelberg. Vimos na última vez que o Catecismo de Heidelberg ensina claramente “somente a Escritura”, no Dia do Senhor 7. É ainda mais notável o porquê dessa “contradição” ter passado quase que despercebido por centenas de anos. E essa contradição existiria, não em um ponto obscuro da doutrina, mas em uma questão central: encontramos nossos argumentos em assuntos religiosos apenas na Bíblia, ou na Bíblia e na natureza?

Mas a situação é ainda mais notável. Pois a regra "somente a Escritura" também é expressa na própria Confissão Belga. Em Art. 3 os escritos que são a Palavra revelada de Deus são chamados "escritos sagrados e divinos". Em Art. 4 estas Sagradas Escrituras são chamadas "canônicas". A isto se acrescenta que "nada pode ser alegado" contra eles.

Art. 5 explica como temos que usar esses livros. Nós os recebemos "pela regulamentação, fundação e confirmação de nossa fé". Nossa fé deve estar de acordo com a Escritura (regulamento). Nossa fé deve ser baseada nas Escrituras (fundação). Nossa fé tem sua firmeza por causa da Escritura (confirmação). Isso se aplica a "todos esses livros". Nenhum livro das Escrituras é excetuado. Mas isso se aplica a "somente estes". Nenhum livro fora dos livros sagrados e canônicos são dados para "o regulamento, fundamento e confirmação de nossa fé". Isto é "somente a Escritura!"

Mas não é a única vez que esta regra ocorre na Confissão Belga. Repete-se no art. 7: "Cremos que esta Sagrada Escritura contém perfeitamente a vontade de Deus e suficientemente ensina tudo o que o homem deve crer para ser salvo". A Escritura contém a vontade de Deus "totalmente". Nós sabemos que há mais revelação. Há também revelação geral, e também há revelação especial que não foi registrada nas Escrituras. Mas a Escritura é perfeita, completa, no sentido de que nela está tudo o que Deus queria que soubéssemos agora para a salvação. As Escrituras são suficientes.

A Confissão Belga ensina com grande ênfase: "Somente a Bíblia". Será que essa mesma confissão ao mesmo tempo ensinaria: "Não somente a Bíblia", no Art. 2? Isso é mais do que notável, é improvável! Precisamos de outro olhar para o art. 2.

Art. 2 começa com as palavras: "Nós O conhecemos de duas maneiras: primeiro, pela criação, preservação e governo do Universo..." Nessas primeiras palavras, o conteúdo da revelação geral foi indicado: Nós O conhecemos por dois meios. "Ele" é Deus, o Deus cuja grandeza foi confessada na arte. 1. A mesma limitação no conteúdo da revelação geral pode ser vista no texto que a confissão cita: (Nós) "percebemos claramente as coisas invisíveis de Deus, a saber, Seu eterno poder e divindade". Conhecemos a Deus através da revelação geral, diz Art. 2. Que devemos usar o livro da natureza "para decidir questões sensíveis como o papel das mulheres na igreja, criação e evolução, e homossexualidade" não pode ser fundamentado através do Art 2. Uma aplicação mais correta do Art. 2 seria: "Até mesmo os estratos da terra - como estudados pelo geólogo - estão divulgando Deus com páginas e mais páginas, com grandes letras impressas; como Aquele que cuida dos homens, bem como Aquele que manifesta o Seu poder ilimitado." (H. Beterraba, *A Confissão Reformada Explicada*, (Grand Rapids: Eerdmans, 1929), 27)

Há também outro elemento no Art. 2, que define a relação entre revelação geral e especial. "Segundo, Ele se faz mais claro e plenamente conhecido por Sua santa e divina Palavra." As Escrituras têm duas vantagens sobre a revelação geral de Deus.

As Escrituras são mais claras e mais completas. Se um cristão quer conhecer a Deus, ele pode olhar para a criação. Mas se um cristão ler sobre isso diretamente das Escrituras, ela tornará esse conhecimento muito mais claro para ele. "Embora Deus tenha Se revelado na criação, preservação e governo de todas as coisas, Ele tem Se revelado mais clara e plenamente a nós em Sua Palavra. Isto

indica a superioridade das Escrituras para a revelação geral ". (P Y De Jong, *A Testemunha da Igreja para o Mundo* (St. Catharines: Paideia Press, 2. pr. 1980), 88). Podemos até dar um passo adiante. A revelação através da natureza é incompleta, mas na revelação através das Escrituras Deus se faz mais plenamente conhecido "tanto quanto for necessário para nós nesta vida, para Sua glória e nossa salvação".

Isso se corresponde com a Confissão no Art. 7, a qual afirma que a Sagrada Escritura contém "totalmente" a vontade de Deus, e tudo aquilo que o homem deve crer para ser salvo. Não há contradição entre o Art. 2 por um lado, e Art. 5 e 7, por outro lado. Art. 2 diz: Existem dois meios de revelação, mas a revelação da Palavra é mais clara e mais completa. E Art. 5 e 7 dizem: Visto que a Escritura contém totalmente a vontade de Deus, você encontrará lá tudo o que precisa para sua fé. Tudo o que você pode aprender da criação e do governo de Deus do mundo, você também encontrará nas Escrituras e muito mais. E, portanto: "Visto que é proibido acrescentar ou remover qualquer coisa da Palavra de Deus, é evidente que a doutrina é mais perfeita e completa em todos os aspectos," Art. 7.

Romanos 1

VanderVennen apelou à Confissão Belga para provar que "a Bíblia Somente" não é o ensinamento da confissão. Dentro das Igrejas Reformadas é legítimo argumentar com base na confissão, uma vez que as confissões resumem a doutrina da Escritura para nós. Contudo, nossa investigação da "Bíblia somente" seria incompleta sem estudar a própria Bíblia. Portanto, voltemos por um momento para Romanos 1, onde a expressão clássica da revelação geral pode ser encontrada, e onde temos a base para o Art. 2. Vários elementos da exposição de Paulo são importantes para nós.

Há revelação geral porque Deus revela. "Porquanto o que de Deus se pode conhecer é manifesto entre eles, porque Deus lhes manifestou." (Rm 1.19).

Esta revelação geral é, antes de tudo, revelação sobre Deus. "Porque os atributos invisíveis de Deus, assim o seu eterno poder, como também a sua própria divindade, claramente se reconhecem, desde o princípio do mundo, sendo percebidos por meio das coisas que foram criadas (v. 20). Os " atributos invisíveis de Deus também inclui Sua ira, que é revelada a partir do céu (v. 18). Isto implica o pecado do homem. No entanto, esta passagem não fala de uma revelação geral sobre o homem ou a terra.

Esta revelação geral leva ao conhecimento no homem. Mas é novamente o conhecimento de Deus que está em vista aqui. "porquanto, tendo conhecimento de Deus" (v. 21a).

Mas o homem em geral rejeita o que ele pode saber sobre Deus desde a criação e Seu governo sobre o mundo. "... não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças; ...", v. 21 b.

Isso tem dois resultados, o primeiro é o castigo. "A ira de Deus se revela do céu contra toda impiedade e perversão dos homens que detêm a verdade pela injustiça;" (v.18).

O outro resultado, ligado a essa punição, é o obscurecimento da mente. "se tornaram nulos em seus próprios raciocínios, obscurecendo-se-lhes o coração insensato" (v. 21c).

Isso torna o evangelho a coisa mais importante como meio de escapar dessa punição. "Pois não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê" (v. 16).

E por essa razão, o Antigo Testamento (e o Novo) são importantes. "Mas agora, sem lei, se manifestou a justiça de Deus testemunhada pela lei e pelos profetas" (3.21).

Nesta exposição de Paulo, a revelação geral é mencionada em conexão com a pecaminosidade do homem. Isso ressalta a importância do evangelho da salvação. E certamente não dá uma avaliação positiva do valor das noções gerais sobre nossas "questões sensíveis".

É claro que a função e a importância da revelação geral serão diferentes para os cristãos. Pela graça de Deus, eles creem em Deus que se revela nas Escrituras. Credo em Deus, eles olharão ao redor deste mundo e verão a grandeza de Deus. A beleza de suas ordenanças de criação. Mas essa ordem não pode ser revertida, como se pudéssemos primeiro extrair nosso conhecimento da criação e então adaptar a Bíblia ao mesmo.

Conclusão

VanderVennen fala sobre dois livros de revelação, que devem ser lidos juntos e discutidos em comum. Mas a menos que ele dê preferência absoluta às Escrituras, ele dará caráter revelatório às descobertas da ciência. Isso tornaria os cientistas os profetas da revelação geral progressiva de Deus. Para preservar a "fé que foi de uma vez por todas entregue aos santos" (Jd 3), temos que manter a regra "Somente a Bíblia".

Revista Diakonia - “*Servindo a quem foi chamado a servir*”

O Dr. Nicolaas H. Gootjes é ministro da Palavra das Igrejas Reformadas Canadenses (Emeritus).

Tradução: Marcel Tavares.

Revisão: Ester Santos.

O website revistadiakonia.org é uma iniciativa do [Instituto João Calvino](http://www.institutojoaocalvino.org).

Licença Creative Commons: Atribuição-SemDerivações-SemDerivados (CC BY-NC-ND). Você pode baixar e compartilhar este artigo desde que atribua o crédito à Revista Diakonia e ao seu autor, mas não pode alterar de nenhuma forma o conteúdo nem utilizá-lo para fins comerciais.